

dois pontos:

Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade
Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos

dois pontos:

Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos

A revista **dois pontos:** é um periódico de divulgação científica na área de Filosofia vinculada aos programas de pós-graduação em Filosofia das Universidades Federais do Paraná e de São Carlos. Trata-se de uma revista temática, que publica resultados de pesquisa acadêmica segundo os parâmetros de excelência delimitados pelos órgãos de avaliação e fomento. Cada número traz um dossiê sobre tema definido em consulta ao Conselho Editorial e sob a direção de um editor responsável, convidado pelos editores executivos. A escolha pelo formato temático visa permitir que cada número opere como foco do debate filosófico no âmbito da produção nacional, sem prejuízo de contribuições (que têm sido regulares) da produção estrangeira. Sua política de seleção de artigos segue as normas de avaliação por pares; sua periodicidade tem sido respeitada sem exceções, bem como têm sido respeitadas as exigências referentes aos periódicos - número de artigos por número, seleção por qualidade dos trabalhos, contemplação das diversas regiões do país, presença de autores internacionais e nacionais de relevância na área, abertura para novos autores segundo os critérios de avaliação citados, distribuição e permuta nacionais. A decisão de congregar dois programas de pós-graduação de universidades federais de estados distintos em torno de uma mesma publicação fortalece a cooperação entre os dois programas e beneficia a própria publicação.

Os artigos aqui publicados são indexados na CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidade) e podem ser acessados no Directory of Open Access Journals (DOAJ), no sítio do Departamento de Filosofia da UFPR (www.filosofia.ufpr.br/doispontos <<http://www.filosofia.ufpr.br/doispontos>>) ou no Sistema Eletrônico de Revistas (SER).

ISSN (digital): 2179-7412
ISSN (impresso): 1807-3883

Filosofia da Natureza do Idealismo Alemão

editores

Eduardo Baioni (Universidade Federal de São Carlos) e Maria Isabel Limongi (Universidade Federal do Paraná)

editor responsável pelo número “Filosofia da Natureza do Idealismo Alemão”

Márcia Zebina Araújo da Silva

revisão e Preparação dos originais

Eduardo Baioni e Márcia Zebina Araújo da Silva

projeto gráfico

Vagner Martins - vbmdesigner@gmail.com

volume 12 : número 02

semestral

Outubro de 2015

[clique aqui para o sumário](#)



doispontos: é uma revista vinculada aos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. Publica artigos de filosofia e de áreas afins com interesse filosófico e busca promover intercâmbio entre pesquisadores no Brasil e exterior.

conselho editorial

Adriano Fabris (Università di Pisa – Pisa, Itália), Balthazar Barbosa Filho † (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil), Bento Prado Júnior † (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, SP, Brasil), Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Eduardo Jardim (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Franklin Leopoldo e Silva (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Jean-Michel Vienne (Université de Nantes – Nantes, França), José Arthur Giannotti (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), José Oscar Marques (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Leiser Madanes (Universidade Nacional de Buenos Aires – Buenos Aires, Argentina), Luiz Henrique Lopes dos Santos (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Luiz Roberto Monzani (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Márcio Suzuki (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Marcos Lutz Müller (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Marilena Chauí (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Michel Malherbe (Université de Nantes – Nantes, França), Newton Bignotto (Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil), Oswaldo Porchat (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Raul Landim Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Renaud Barbaras (Université de Paris – I – Paris, França), Róbson Ramos dos Reis (Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, RS, Brasil).

ISSN (digital): 2179-7412

ISSN (impresso):1807-3883



Editorial

A filosofia da natureza ocupa boa parte das reflexões dos filósofos do assim chamado idealismo alemão, que abarca o final do século XVIII e a metade do século XIX. A partir dos resultados alcançados na terceira crítica kantiana e os avanços das ciências naturais da época, os autores deste período se viram impelidos a investigar o tema da natureza e incluí-lo em seus sistemas filosóficos. Eles se propõem uma análise especulativa da natureza para compreendê-la e estruturá-la dentro de um pensamento que visava ultrapassar os limites e os dualismos da filosofia kantiana. Tendo no horizonte uma filosofia monista, estes autores buscavam a unidade da natureza viva e material com a alma ou o espírito humano, inspirando o romantismo e outras vertentes do pensamento contemporâneo. Eis o que motivou reunir no presente número da revista artigos dedicados à temática da filosofia da natureza, cuja importância têm crescido no âmbito das pesquisas recentes sobre a filosofia clássica alemã. As diferentes posturas filosóficas decisivas em torno do desenvolvimento da filosofia da natureza, tomadas por Kant, Fichte, Schelling, Hegel e também por outros autores contemporâneos, têm sido objeto de estudos recentes que sempre têm de confrontar e discutir as diversas posições filosóficas e sistemáticas de cada um dos autores, explicando seus princípios metafísicos ou transcendentais e avaliando consequências teóricas e práticas em âmbito estritamente filosófico, assumindo ou não resultados das ciências naturais particulares alcançados nessa época. Sem se definir claramente o papel da filosofia da natureza, não se pode esclarecer o lugar sistemático da lógica, da filosofia prática, da estética, da história, da filosofia do espírito.

É o que veremos nos artigos aqui publicados. O debate entre Fichte e Schelling acerca da possibilidade ou necessidade de se constituir uma filosofia da natureza conectada com as demais partes de seus respectivos sistemas filosóficos é, em linhas gerais, o tema abordado pelos artigos de *Márcia Cristina Ferreira Gonçalves e Francisco Prata Gaspar*, cada qual sob domínios conceituais e perspectivas sistemáticas diferentes. No artigo de *Federico Ferraguto* é apresentada a discussão em torno da reflexão sobre a natureza e o problema da aplicação, característica da oposição entre realismo racional e filosofia transcendental, no qual as posições de Fichte são confrontadas com as de autores como Reinhold e Bardili. A importância da filosofia da natureza é vinculada à sua fonte mais imediata, a filosofia crítica kantiana, pelos artigos de *Diego Kosbiau Trevisan, Isabel Coelho Fragelli e Gabriel Almeida Assumpção*. No primeiro deles, a filosofia kantiana é tratada a partir da restrição imposta pelo autor alemão às pretensões da metafísica clássica e por uma nova compreensão da própria metafísica em face da ciência empírica da natureza. O segundo, por seu lado, tem de deparar-se com debate entre Kant e Herder em torno da significação dos termos “explicar” e “interpretar” como distintivos do modo de se considerar respectivamente as ciências e a filosofia em sua busca pela verdade. No terceiro, Schelling é posto em confronto com Kant tendo por eixo de discussão o conceito de organismo e de teleologia. Por fim, a abordagem especulativa da filosofia da



natureza elaborada por Hegel é objeto dos artigos de *Márcia Zebina Araújo da Silva e Luiz Fernando Barrére Martin*. O primeiro trata do alcance especulativo do conceito de vida na filosofia de Hegel, explicitando o emprego do conceito de “vida lógica” e suas consequências sistemáticas no interior do pensamento hegeliano, enquanto categoria fundamental para a questão do conhecimento, o que nos permite pensar a filosofia de Hegel como holista. O segundo trata da contradição como intrínseca à natureza, explorando para isso a compreensão hegeliana do ceticismo e da dialética objetiva dos gregos antigos, avaliando suas consequências para a filosofia da natureza, em particular no que concerne aos conceitos de tempo e de movimento.

Márcia Zebina Araújo da Silva (UFG)

Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Goiás (FAFIL/UFG)

marciazebina@gmail.com



Solicita-se permuta. Exchange desired.
Biblioteca Central. Seção de intercâmbio. inter@bc.ufpr.br
Caixa Postal 19051 CEP 81531-990 Curitiba PR Brasil

endereço para correspondência address for correspondence
Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná
R. Dr. Faivre 405 6o andar 80060-140 Curitiba PR Brasil 0xx41 33605098
Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências da Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luís km 235 Monjolinho caixa postal 676
13565-905 São Carlos SP Brasil

doispontos@ufpr.br
endereço eletrônico da dois pontos
www.ser.ufpr.br/doispontos
www.filosofia.ufpr.br/



Sumário

- 13 Construção, criação e produção na filosofia da natureza de Schelling.**
Construction, creation and production in the Schelling's Philosophy of Nature.
Márcia Cristina Ferreira Gonçalves
- 27 A reflexão sobre a natureza e o problema da aplicação: entre realismo racional e filosofia transcendental (1799-1801).**
The reflection on the nature and the problem of application: between rational realism and transcendental philosophy (1799-1801).
Federico Ferraguto
- 45 Kant e a metafísica "crítica" da natureza.**
Kant and the 'critical' metaphysics of nature.
Diego Kosbiau Trevisan
- 67 Explicar ou interpretar? Kant e Herder, entre a filosofia e a ciência.**
Explication or Interpretation? Kant and Herder, between the philosophy and the science.
Isabel Coelho Fragelli
- 79 Fichte e Schelling em confronto – filosofia da reflexão ou não?**
Fichte and Schelling in confrontation – philosophy of reflection or not?
Francisco Prata Gaspar
- 99 O alcance especulativo da vida em Hegel**
The speculative dimension of life in Hegel
Márcia Zebina de Araújo Silva
- 111 Hegel e a contradição na natureza**
Hegel and the contradiction in the nature.
Luiz Fernando Barrére Martin
- 123 Crítica do juízo teleológico e organismo em Kant e Schelling.**
Critique of teleological judgment and organism according to Kant and Schelling.
Gabriel Almeida Assumpção